

Em dois anos, as taxas de juros diminuíram 50%

O serviço da dívida externa é constituído pelos juros e pelas amortizações. Para este ano, os juros estão previstos em US\$ 12 bilhões e as amortizações, com a renegociação parcial iniciada em dezembro do ano passado com base num programa de quatro pontos apresentado pelo governo brasileiro, ficaram reduzidas para cerca de US\$ 6 bilhões. Recentemente essa previsão foi baixada para US\$ 4 bilhões.

Em consequência da política monetária adotada nos dois últimos anos pelo presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, que amenizou as medidas de caráter recessivo, os juros cobrados pelos bancos norte-americanos a seus credores preferenciais baixaram de setembro de 81 até agora, de 20,5% ao ano para apro-

ximadamente 11,5%. Essas taxas, conhecidas por prime rate exercem forte influência sobre a taxa de juros praticada entre os bancos no mercado financeiro de Londres e expressa pela sigla Libor.

Com a redução de prime, a Libor caiu também cerca de 50% nos últimos dois anos, baixando de 20% em setembro de 81 para 10,70% na última sexta-feira. A redução dessas duas taxas teve um reflexo muito positivo sobre o custo da dívida externa brasileira. Segundo estimativas de representantes de bancos estrangeiros, cada ponto percentual de queda nas taxas de juros significaria para o Brasil uma economia de aproximadamente US\$ 700 milhões por ano no serviço da dívida.